

1 Pedro

Porque fui purificado, amo.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Esperança ... em Deus**. O ditado diz: A esperança é a última que morre. Será que isso é verdade? Sim e não. O importante não é ter ou não ter esperança e sim em quem devemos ou podemos confiar. Uns confiam em carros e outros em cavalos, exorta o profeta, mas a confiança do povo de Deus está em Deus. Essa esperança é proclamada em todos os livros da Bíblia e nos traz alegria em meio às tribulações.

A certeza de ter Deus ao nosso lado é algo que nos motiva a continuar a jornada.

1 Pedro 1:21 Por meio dele, vós credes em Deus, o qual o ressuscitou dos mortos e o glorificou, de modo que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

Podemos sim ter todos os tipos de seguros, previdências e planos de saúde. Ter uma reserva financeira para eventuais dificuldades é bem interessante, mas nunca, nunca mesmo podemos depositar nossa confiança nestas coisas. Nosso Deus sobrenatural é a base de tudo. Nossa fé, nossa salvação, nossa confiança e nossa esperança devem estar unicamente e exclusivamente postas em Deus.

Porque fui purificado, amo. - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 1:22 Tendo purificado as vossas almas, submetendo vossa obediência à verdade, praticais o amor fraternal sem hipocrisia, amai-vos uns aos outros ardentemente.

Tendo purificado as vossas almas é uma simples constatação de um fato passado, cuja relevância é para seu uso no presente. Porque fui purificado, amo.

O que se tem em vista, ao se falar de purificação, é a ideia de um processo que se iniciou e visa atingir um padrão necessário para se desfrutar as bênçãos de Deus.

O padrão é Cristo e tem a conotação moral da obediência às ordenanças a nós ordenadas. Algo que ocorre em nossas almas e demanda racionalidade e não misticismo. **Romanos 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**

É o que chamamos de novo nascimento, que nos possibilita esta caminhada.

Ao aderirmos à verdade do evangelho, reconhecendo nossa pecaminosidade e ignorância (vs14), e aceitando pela fé o resgate propiciado pelo sacrifício de Cristo na cruz (vs19,20), as nossas vidas foram purificadas por Deus, sempre tendo em mente a nossa responsabilidade. (Você não está numa rede balançando). Fomos resgatados do individualismo egoísta que caracteriza a existência humana no pecado, e colocados num novo tipo de “existência comunitária”, como membros do povo de Deus.

Filipenses 2:4 Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

Por isso se diz que o propósito real da nova vida em Cristo é o amor fraternal.

Marcos 12:30,31 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

Deste amor se diz, por fim, que deve ser sem hipocrisia, não fingido, ou seja, sincero. A exortação aqui é dirigida para o interior da própria comunidade cristã, visando os relacionamentos que dentro dela se efetivam.

E o mandamento, que reflete a ordenança máxima de Jesus, síntese perfeita da vontade de Deus revelada nas Escrituras, é: amai-vos uns aos outros.

A exortação é reforçada por um advérbio de intensidade, “ardentemente”, acrescentando-se ainda que isso deve acontecer de coração.

Tal amor entre irmãos é seguramente um dos marcos mais claros da novidade que invade o mundo a partir da encarnação de Jesus Cristo. Segundo o evangelho de João, este é o sinal que caracteriza os discípulos de Jesus. **João 13:35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.**

1 Pedro 1:23 Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a Palavra viva de Deus, a qual permanece para sempre.

A fundamentação do amor fraternal vem da semente que nos regenerou, que é qualitativamente diferente de qualquer outro tipo de “semente” encontrada no mundo. Estas por pertencerem à ordem deste mundo, carregam em si a essência do próprio mundo: a corruptibilidade.

A outra, pelo contrário, possui na sua essência a marca divina que é o objeto da esperança cristã, a manifestar-se na “revelação de Jesus Cristo”: a incorruptibilidade.

A mesma palavra fora usada anteriormente na carta, para designar a herança futura que aguarda os crentes. Esta semente já está em nosso meio, através dos cristãos e revela assim os sinais característicos do mundo futuro.

O cristão tem dentro do peito uma nova vida, essencialmente diferente de uma simples existência biológica. Cada pessoa renascida representa, assim, um milagre cuja magnitude não deve passar despercebida. Tal milagre exige um poder de uma ordem desconhecida e inatingível à humanidade. É o indescritível poder que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, e que agora opera o início dessa ressurreição (que se completará no fim dos tempos) em todo aquele que se abre com fé para o evangelho de Jesus. Paulo luta para achar palavras que exprimissem tal poder de Deus:

Efésios 1:19,20 E qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo,

ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,

O cristão renascido, assim, é um testemunho vivo do poder de Deus e da certeza do futuro que já vai adentrando o presente, conquistando-o.

Este poder, e o novo nascimento que ele opera, são mediados pela palavra de Deus.

Isaías 55:10,11 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

1 Pedro 1:24-25 Pois toda carne é como a erva, e toda a sua beleza, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada no evangelho.

Este último pensamento faz referência a um trecho de Isaías:

Isaías 40.6-8 Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.

O objetivo dessa citação é dar mais autoridade às exortações.

É o caráter eterno da palavra de Deus falando.

Toda carne é sinônimo de “toda raça humana”, toda a humanidade.

É realçado o aspecto frágil e passageiro (sujeito à degeneração) da natureza humana, tornando assim mais efetiva a comparação com a erva.

Erva é um termo genérico, designando todas as plantas, especialmente a vegetação rasteira. Agora a comparação se estreita, crescendo ao mesmo tempo em poder de persuadir pela palavra.

A glória da carne é tudo aquilo que uma pessoa ostenta, e do que pode se orgulhar: a beleza física, o status, as realizações do homem e o vigor da sua existência.

Tudo isso é como a flor da erva; é bonito, mas tristemente frágil e passageiro.

Vejamos a comparação feita por Jesus sobre a exaltação da beleza de uma flor:

Mateus 6:28,29 E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

O ponto da comparação vem agora, a lição que se pode tirar da observação desses fatos e da reflexão sobre eles, à luz dos propósitos eternos de Deus.

Seca-se a erva, e cai a sua bela flor. Uma triste realidade, que não há como mudar (ao menos a partir de dentro do mecanismo do mundo).

Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor.

Esta é uma cena, que seja nas nossas vidas, ou na do próximo, vai se desenrolando perante nossos olhos, algo de caráter inevitável.

Vemos que as escrituras explicam que isto se deve à existência do pecado no mundo
Gênesis 3:17 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

Paulo fala da angústia da criação por se achar neste estado de “cativeiro” e também da esperança de redenção que a move.

Romanos 8:19-22 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

Mas, a Palavra do Senhor é diferente, pois não está aprisionada junto com a criação.

Mateus 24:35 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

Sobre toda a criação, incluindo-se o homem, paira o “pó da morte”; a palavra de Deus, contudo, permanece eternamente, tendo o poder de resgatar a todos que a ela se apegam. Por isso a urgência de nossa missão:

Marcos 16:15,16 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

Por fim, o autor acrescenta uma nota pessoal que visa fortalecer os leitores no seu amor à Palavra e na confiança em todas as suas promessas.

Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada no evangelho.

Este é o fundamento sobre o qual foi construída a relação com Deus na qual nós vivemos.